



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICCO

## 1. FINALIDADE

Estabelecer Procedimentos Operacionais Padrão de Acionamento em Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas, pelo Superior de Dia de serviço no Centro de Comando e Controle Operacional do Estado do Rio de Janeiro.

## 2. DISPOSIÇÕES GERAIS

### 2.1. ACIDENTES RODOVIÁRIOS

- a) Acontecimento desastroso que resulta em danos físicos e/ou materiais envolvendo veículos, pessoas e animais em vias públicas e/ou privadas;
- b) Incidente na circulação de veículos, pedestres ou animais, de natureza involuntária do qual participam, pelo menos um veículo em movimento e obstáculos fixos, isoladamente ou conjuntamente, ocorrida em uma via pública ou privada resultando em danos ao patrimônio;
- c) Refere-se a uma colisão entre veículos, entre um veículo e objeto (poste, construção, árvore, etc.), entre um atropelamento de pedestres, ou de pessoas trafegando em animais de carga ou em veículos menores, tais como: bicicletas e motocicletas.

### 2.2. ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS (AMV)

- a) Evento súbito que produzem um número de vítimas que levam a um desequilíbrio entre os recursos disponíveis e as necessidades, obtendo um padrão de atendimento adequado com os recursos locais.
- b) Evento onde os recursos disponíveis são suficientes para o pronto atendimento, classificado de acordo com o número de vítimas e capacidade de resposta:
  - AMV NÍVEL I: 5 - 10 vítimas.  
Situação de emergência controlada com recursos locais - Fase I.
  - AMV NÍVEL II: 11 a 20 vítimas.  
Situação que supera a capacidade local de gerenciamento, necessitando de apoio - Fase II.
  - AMV NÍVEL III: mais de 21 vítimas.  
Condição que extrapola a capacidade de gerenciamento local, demandando recursos externos - Fase III.

Elaborado por:  
Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:  
23/11/2012

Revisão:  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:  
\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICC

### 2.3. TIPOS DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS - RISCOS PRIMÁRIOS

- a) Atropelamento;
- b) Colisão com objeto móvel (entre veículos, animais de grande porte);
- c) Colisão com objeto fixo;
- d) Capotagem;
- e) Tombamento;
- f) Queda.

### 2.4 TIPOS DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS - RISCOS SECUNDÁRIOS

Risco subsequente ao principal, cujas características estão diretamente relacionadas ao evento gerador.

- a) Incêndio;
- b) Vazamento de combustível;
- c) Transporte de cargas perigosas;
- d) Vazamento ou derramamento de produtos perigosos;
- e) Tombamento;
- f) Acidentes com Rede Eletrificada;
- g) Risco de Contaminação do Meio Ambiente.

O Acidente Rodoviário com Múltiplas Vítimas de Risco Secundário pode, inclusive, alterar a classificação descrita no subitem 2.2, quanto às Fases Operacionais do AMV, considerando necessária a participação do Centro de Comando e Controle Operacional (CICC) durante o incidente.

### 2.5. EMPREGO EM APOIO OPERACIONAL

#### • DAS UNIDADES ESPECIALIZADAS E/OU UNIDADES DE APOIO DIRETO

- a) Grupamento de Busca e Salvamento (GBS);
- b) Grupamento de Operações com Produtos Perigosos (GOPP);
- c) Grupamento de Socorro de Emergência (GSE);
- d) Grupamento de Operações Áreas (GOA);
- e) Centro de Pesquisas, Perícias e Testes (CPTT);
- f) Coordenação do Serviço de Recolhimento de Cadáveres (CSRC);

Elaborado por:  
Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:  
23/11/2012

Revisão:  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:  
\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICC

- g) Guarda Municipal do Rio de Janeiro;
- h) Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro;
- i) Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro;
- j) Polícia Rodoviária Federal.

#### • DOS ÓRGÃOS DE APOIO INDIRETO

- a) Defesa Civil Estadual do Rio de Janeiro;
- b) Defesa Civil Municipal Rio de Janeiro;
- c) Defesa Civil Municipal (Municípios envolvidos no Incidente);
- d) Instituto Estadual do Ambiente (INEA);
- e) Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB);
- f) Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CETRIO);
- g) Secretaria Estadual de Saúde;
- h) Secretaria Estadual de Trânsito;
- i) Secretaria Municipal de Saúde;
- j) Secretaria Municipal de Trânsito;
- k) Demais órgãos relacionados aos Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas.

### 3. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

#### 3.1. DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS NO ACIONAMENTO

Considerando as funções exercidas, em todas as fases do socorro, são atribuídas aos componentes do Serviço Operacional do Corpo de Bombeiros sob regulação do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC):

1. Comandante de Incidente, Oficiais e/ou Praças Graduados Combatentes com função equiparadas, responsáveis pela Primeira Fase de Socorro:
  - a) Ações de Primeira Resposta;
  - b) Avaliação do Teatro de Operações (TO);
  - c) Classificação do Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas (ARMV).
2. Oficiais e/ou Praças Graduados, da área de Atendimento Pré-Hospitalar, responsáveis pela coordenação médica, cumprindo as seguintes etapas:
  - a) Triagem;
  - b) Tratamento;
  - c) Transporte.

Elaborado por:  
Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:  
23/11/2012

Revisão:  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:  
\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICC

No que tange à cadeia de acionamento, o Comandante de Incidente deverá se reportar ao Superior de Dia, repassando as informações colhidas após avaliação inicial do TO, neste momento ocorre a Mudança de Fase Operacional.

Os militares responsáveis pelo Atendimento Pré-hospitalar deverão repassar as primeiras informações, ao Coordenador Médico de Dia, referentes ao número e classificação de riscos das vítimas. Este Coordenador após conhecimento e tomada das primeiras medidas, deverá se reportar ao Superior de Dia.

A Mudança de Fase Operacional pode ocorrer com o repasse da situação do Incidente pelo Operador de Comunicação da Unidade Operacional/Especializada. Este procedimento ocorre em casos de impossibilidade do contato direto do Comandante do Incidente, em razão das atividades desenvolvidas no TO.

Cabe especificamente, neste caso, ao Superior de Dia o contato via rádio ou telefone junto ao Comandante do Incidente, objetivando buscar maiores detalhes acerca do evento. O acompanhamento do TO é de suma importância para manutenção do equilíbrio operacional e proporcionará o sucesso no emprego dos recursos disponíveis.

### 3.2. DESCRIÇÃO DAS FASES DE COMANDO E CONTROLE OPERACIONAL:

As fases serão caracterizadas por diferentes níveis de gestão, cujo acionamento dar-se-á da seguinte forma:

- Pela percepção do Comandante da Operação em exercício;
- Pela iniciativa pessoal de uma autoridade BM diretamente vinculada à área operacional onde está ocorrendo o evento;
- Por determinação da Diretoria Geral de Comando e Controle Operacional através de Protocolos Operacionais Padrão (POP);
- Por determinação do Comando Geral do CBMERJ ou autoridade hierarquicamente superior àquela que estiver comandando o incidente, respeitando-se a linha de subordinação.

### 3.3. DA PRIMEIRA FASE DO INCIDENTE

I - Nesta fase, não há participação direta do CICC, pois compreende as ações relacionadas ao pronto atendimento da Unidade Operacional/Especializada com o emprego dos recursos disponíveis para AMV NÍVEL I.

Elaborado por:  
Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:  
23/11/2012

Revisão:  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:  
\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

### 3.4. DA SEGUNDA FASE DO INCIDENTE

I - Quando ainda, na primeira fase, torna-se clara a magnitude do evento, em razão do grande número de ligações recebidas pela SsCO da Unidade Operacional empenhada ou por solicitação de apoio operacional por outras Unidades Operacionais ou por concessionárias administradoras das rodovias, o Comandante do Incidente realizará contato com o CICC, via rádio ou telefone, repassando de forma concisa e objetiva (emprego de linguagem padrão) as informações inicialmente obtidas junto ao solicitante, tais como:

- Qual tipo de ARMV?
- Número estimado de vítimas?
- Condições do local?
- Há riscos Secundários?

II - Por conseguinte, considerando à chegada ao local do evento e avaliação do TO, caberá ao Comandante do Incidente um novo contato com o CICC, caso este configure AMV NÍVEL II. Assim, reportando-se ao Superior de Dia, o Comandante do Incidente repassará de forma objetiva, as principais características do TO.

- Confirmação do tipo de acidente ARMV.
- Número estimado de vítimas.
- Classificação das vítimas quanto ao risco deverá ser realizada pelos profissionais da área de atendimento pré-hospitalar.
- Localização precisa; pontos de referência; melhor alternativa de acessibilidade.
- Solicitação de apoio operacional, bem como outros meios (apoio de empresas atuantes nas área de energia elétrica, água e esgoto, meio ambiente, entre outros).
- Condições gerais do TO, como iluminação, estabilidade do terreno (por exemplo, áreas de declive, encostas, locais inundados), tráfego no entorno, a fim de suplementar as necessidades de apoio operacional

Não obstante à avaliação prioritária, este deverá fornecer detalhes sobre os riscos secundários, tais como incêndio, vazamento de combustível, presença de produtos perigosos, riscos de tombamento, acidentes com redes energizadas, impactos ambientais (contaminação de corpos hídricos), dentre outros.

Conforme a complexidade inerente à evolução do cenário torna-se oportuno a designação de um militar exclusivamente para o repasse de informações via rádio, preferencialmente, pois a avaliação acurada da cena exige a integral atenção do Comandante de Operações.


Elaborado por:  
Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:  
23/11/2012

Revisão:  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:  
\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICC

 <b>SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL</b> <b>CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b> <b>ESTADO MAIOR GERAL</b>	<b>POP xxx/2012</b>	<b>DGCCO</b>	
	FOLHAS ___/___	VERSÃO <b>1ª</b>	MODELO ANALÍTICO
Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>		

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICCO

Constitui prerrogativa do Superior de Dia o acionamento direto (via rádio ou telefone) do Comandante do Incidente, buscando informações complementares em qualquer(s) fase(s) estabelecida(s)

III - Cabe ao Superior de Dia, após os repasses de informações mencionados anteriormente adotar os seguintes procedimentos:

1. Determinar que o Coordenador de Serviços compareça ao local do Incidente. Este deverá ser responsável pelo transporte, distribuição e controle dos rádios portáteis durante o Incidente;
2. Todos os Procedimentos Operacionais designados ao Coordenador de Serviços devem ser implantados, tão logo este chegue ao local do Incidente. Destaca-se dentre outros a montagem do Posto de Comando e o permanente contato com o Superior de Dia, com finalidade de repasse e troca de informação quanto ao Incidente;
3. Informar ao Comandante da OBM da área operacional, que se faz necessário sua presença no local do Incidente, aproveitando o contato verbal para lhe repassar todas as informações que se faz pertinente, deixando a cargo deste, o contato com o Comandante de Área;
4. Informar através de SMS, todas as autoridades pré-estabelecidas pela Diretoria Geral de Comando e Controle Operacional, lhe repassando o tipo de Incidente, OBM que encontra-se em operação, local, número e tipo de vítimas;
5. Providenciar todo o Apoio Operacional solicitado pelo Comandante de Operações e atentar para coordenação do emprego destes recursos. Cabe ressaltar, que os procedimentos quanto às mudanças de fases e de Comando e Controle Operacional do Incidente são realizadas de acordo com a ordem chegada das autoridades envolvidas, respeitando-se o estabelecido no Sistema de Comando e Controle Operacional e, somente o Comandante do Incidente, em contato direto com o Superior de Dia, poderá e deverá solicitar o emprego de novos recursos;
6. Atentar para o contato junto as Unidades Especializadas, deixando-as informadas para seu pronto emprego, tão logo se faz necessário em razão dos deslindes do Incidente ou por solicitação de Apoio Operacional;
7. Buscar contato com os órgãos de apoio (listados no subitem 2.5), para comunicar do Incidente e/ou solicitar Apoio Operacional;
8. Coordenar e controlar todos os recursos empregados no Incidente, respeitando todos os Procedimentos Operacionais Padrão implementados pelo Chefe do Estado Maior

Elaborado por: Ten Cel Marcus Vinicius Maj Leonardo Sousa	Emissão: 23/11/2012	Revisão: ___/___/___	Aprovação: _____ Chefe do EMG
---	------------------------	-------------------------	-------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Geral e Subcomandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

### 3.5. DA TERCEIRA FASE DO INCIDENTE

I - Esta fase ocorre quando se faz presente o Comandante do Comando de Bombeiro de Área, passando a este, a função de Coordenador do Incidente, mantendo-se toda a estrutura do Sistema de Comando e Controle Operacional.

### 3.6. DA QUARTA FASE DO INCIDENTE

I - Esta fase ocorre quando se faz presente o Chefe do Estado Maior Geral e Subcomandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, passando a este, a função de Coordenador do Incidente, mantendo-se toda a estrutura do Sistema de Comando e Controle Operacional.

## 4. DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS

### 4.1. SISTEMA RODOVIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

#### • QUANTO A FUNCIONALIDADE

- **Principais:** Caracteriza pelo grande volume de tráfego. Atendem a ligações de longa distancia: Interestaduais e/ou Inter-regionais (p.ex. BR-101, Via Dutra, etc.).
- **Secundárias:** Distribui o tráfego das rodovias principais e conectam grandes Municípios do Estado.
- **Terciárias:** Propiciam ligações a centros urbanos municipais e interligam sistemas de menor tráfego às principais

#### • QUANTO A FORMA DE ADMINISTRAÇÃO

- **Via Pública:** Trechos rodoviários administrados pelo Estado (Áreas Municipais, Estaduais e Federais)
- **Vias sob Concessão:** Trechos administrados por empresas privadas (Exemplo: CCR Ponte, Vialagos, Nova Dutra). Concessão é a transferência da administração de um trecho rodoviário para uma empresa privada por um período pré-estabelecido.

Elaborado por:  
Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:  
23/11/2012

Revisão:  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:  
\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICCO



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICC

#### 4.2. Abreviaturas:

AMV – Acidentes com Múltiplas Vítimas

ARMV – Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

CICC- Centro de Comando e Controle Operacional

CCR – Concessionária Administradora da Ponte Rio-Niterói

POP – Procedimento Operacional Padrão

SMS – Sistema de envio de mensagem de texto, via telefone celular

SsCO – Subseção de Controle Operacional

TO – Teatro de Operações

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9000**: sistemas de gestão da qualidade – fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Ministério do Transporte. Agência Nacional de Transportes Terrestres. **Resolução nº 1431 de 26 de abril de 2006**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://www.antt.gov.br/resolucoes/resolucoes2006.asp>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N. 1864/GM de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel previsto na Política Nacional de Atenção às Urgências. **Diário oficial da União**. Brasília, DDF, set.2003c. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2003/GMGM-1864.htm>>. Acesso em: 12 de abril de 2012

Manual de Socorro em Emergências, Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro/ Grupamento de Socorro de Emergência. Disponível em: [www.gse.cbmerj.rj.gov.br/manuais](http://www.gse.cbmerj.rj.gov.br/manuais)

Medicina de Desastres, Manual Básico. Grupamento de Socorro de Emergência/Seção de Desastres. Disponível em: [www.cbmerj.rj.gov.br/./Acidentes\\_com-multiplas\\_vitimas-Cap\\_Med\\_Celio](http://www.cbmerj.rj.gov.br/./Acidentes_com-multiplas_vitimas-Cap_Med_Celio)

Elaborado por:  
Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:  
23/11/2012

Revisão:  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:  
\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG





SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESTADO MAIOR GERAL

POP xxx/2012

DGCCO

FOLHAS

\_\_\_/\_\_\_

VERSÃO

1ª

MODELO  
ANALÍTICO

Assunto: Acidentes Rodoviários com Múltiplas Vítimas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

ESTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PELO SUPERIOR DE DIA DO CICC

Elaborado por:

Ten Cel Marcus Vinicius  
Maj Leonardo Sousa

Emissão:

23/11/2012

Revisão:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovação:

\_\_\_\_\_  
Chefe do EMG